

**Declaração Universal dos Direitos Humanos:
Segregação e racismo, um problema mundial**

Gabriel Szabo

Murilo Mendes

Nathaly Vieira

Senac Nações Unidas

3ETIM TI Turma 06

Luize e Fernando

2023

Declaração Universal dos Direitos Humanos: Segregação e racismo, um problema mundial

Para iniciar nossa apresentação, vamos falar sobre a DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos). É um documento que declara (como o próprio nome diz) os direitos fundamentais do ser humano. Ela foi estabelecida pela ONU em 10 de dezembro de 1948, como um marco de princípios que priorizam a paz, a cidadania e a democracia. Tudo é muito lindo no papel mas para alcançar esse pilares mudanças têm que ser feitas em todos os lugares do mundo. É sobre isso que vamos falar.

Artigos escolhidos:

Artigo 4: Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 6: Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 23: Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

Escolhemos o artigo 6 para nos aprofundarmos porque ele engloba os outros 3 e também boa parte das infrações cometidas contra os Direitos Humanos que são “escondidas” pela nossa sociedade. Como assim? Minorias, povos originários e estrangeiros sofrem diariamente com a negligência policial e governamental aqui no Brasil e em outros países e não considerados menos “cidadãos” por quem deveria proteger a todos igualmente.

Talvez, quando se está em um lugar de “privilégios” e em um país onde a divulgação científica e de informações em geral falha fica difícil entender o lugar onde se vive. Porém, de todos esses problemas citados e exemplificados ao longo do mundo, enfrentamos a maioria, senão todos, em nosso país. Um deles é a falta de “reconhecimento perante a lei” que parte da população sofre.

De acordo com o relatório “Tendências Globais - Deslocamentos forçados 2017” da Acnur, os pedidos de estrangeiros à procura de proteção no Brasil aumentaram de 35.464 para 85,746 em 2017. Isso prova quão grande tem sido o fluxo de imigrantes para o nosso país. O aumento de pedidos é inversamente proporcional às respostas dadas pelo Comitê Nacional para os Refugiados.

O artigo 6 é infligido aqui no Brasil no caso de refugiados em muitos sentidos. Quando esses imigrantes não são reconhecidos devidamente, eles também perdem direitos básicos, como a documentação. Isso faz com que toda a sua vida seja vivida nas “sombras”, causando, por exemplo, a falta de direitos trabalhistas. Onde eles acabam aceitando propostas inumanas de trabalho pela necessidade, sem ter como provar nada disso, e vivendo à margem da sociedade. Ou seja, não são reconhecidos como pessoas perante a lei. Além, é claro, de todos os problemas envolvendo moradia, saúde, educação, coisas básicas e exigidas pelos Direitos Humanos.

A documentação é só a ponta do iceberg, porque mesmo depois de tê-la, imigrantes precisam ainda lidar com a negligência do governo para com eles e o preconceito da população para entregá-los como cidadãos brasileiros.

O nosso segundo e principal foco para a apresentação de hoje são os Estados Unidos, queridos da América, e a segregação racial. O que foi a segregação racial nos Estados Unidos?

Contexto histórico:

Depois da abolição da escravatura, a Constituição dos Estados Unidos providenciou três emendas para garantir a liberdade e o status legal desses americanos, um que aboliu a escravidão, o segundo que providenciou a cidadania dessas pessoas e o último que os deu o direito de votar. Depois desses movimentos, qualquer um esperaria que o governo estadunidense implementasse mais atos e emendas para ajudar na inclusão deles na sociedade, mas não foi isso que aconteceu.

Entre os anos de 1873 e 1883, a Suprema Corte tomou decisões que jogou um balde de água fria em todo mundo que lutou para a equidade racial após o fim da escravidão. Os negros eram considerados como “segunda classe” pela população branca americana e foram separados dessas mesmas pessoas POR LEI em todos os momentos de suas vidas. No transporte, nas acomodações públicas, instalações públicas, escolas e até prisões em todos os estados. O caso se repete e vemos cidadãos não sendo reconhecidos igualmente perante a lei.

Como isso ainda afeta o dia a dia americano?

“The Color of Law também demonstra como as políticas públicas habitacionais violaram, de forma consistente, os direitos constitucionais da população negra tão claramente descritos na Constituição dos Estados Unidos. A quinta, décima terceira e décima quarta emendas à Constituição proibiam governos locais, estaduais e federais de tratar cidadãos “injustamente ou de forma desigual” ou como “cidadãos de segunda classe”. Os programas e a legislação habitacionais eram não apenas danosos ao bem-estar socioeconômico dos afro-americanos; eles

também estabeleceram barreiras à sua mobilidade, o que criou, por várias gerações, dificuldades para a aquisição da casa própria, para conquistar a prosperidade e desfrutar dos direitos de cidadania plena. Por outro lado, as políticas habitacionais enriqueceram os proprietários brancos em detrimento dos afro-americanos, mediante deduções de impostos para quem possuía casas; impostos sobre propriedade mais altos para negros do que para brancos; e apoio à violência de brancos que visavam expulsar ou prevenir que negros morassem em casas em vizinhanças anteriormente totalmente brancas.” O PAPEL DO GOVERNO NA SEGREGAÇÃO RACIAL DA MORADIA NOS ESTADOS UNIDOS, Joe William

MARTIN LUTHER KING

Martin Luther King era um pastor batista e ativista político dos Estados Unidos. Ele foi líder do movimento civil rights de 1955 até 1968, ano em que morreu. Ele inclusive ganhou um Prêmio Nobel da Paz em 1964 pela sua luta pacífica contra a desigualdade racial e a segregação. Martin nasceu em Atlanta, Georgia.

Ele teve inspiração na figura de Mahatma Gandhi e na teoria de desobediência civil de Henry David Thoreau quando, em 1955, começou sua luta pelos direitos dos negros. Porém, em 1968 ele foi assassinado.

“Eu tenho um sonho que um dia, no Alabama, com seus racistas malignos, com seu governador que tem os lábios gotejando palavras de intervenção e negação; nesse justo dia no Alabama meninos negros e meninas negras poderão unir as mãos com meninos brancos e meninas brancas como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje!” - I have a dream

Obs.: texto norteador para apresentação de mural.

Referências

Segregação e racismo contra indígenas no sul do Brasil

<https://www.extraclasse.org.br/movimento/2016/08/segregacao-e-racismo-contra-indios-no-sul-do-brasil/>.

Refugiados no Brasil sofrem com racismo e falta de políticas públicas

<https://www.brasildefato.com.br/2018/06/20/refugiados-no-brasil-sofrem-com-racismo-demora-d-e-documentacao-e-falta-de-politicas>.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm>.

BROWN v. Board at Fifty: “With an Even Hand”,

<https://www.loc.gov/exhibits/brown>

WHO was Martin Luther King, Jr.?

<https://www.nationalgeographic.com/culture/article/martin-luther-king-jr#:~:text=The%20Reverend%20Martin%20Luther%20King,effect%20on%20the%20national%20consciousness>

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

Policial é condenado pela morte de George Floyd; veja principais momentos do julgamento

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/20/policial-e-condenado-pela-morte-de-george-floyd-veja-principais-momentos-do-julgamento.ghtml>

O papel do governo na segregação racial da moradia nos Estados Unidos

<https://www.redalyc.org/journal/770/77055186016/movil/>

